

Política. Cultural

RECEITA

PARA CATIVAR O PÚBLICO

Diretor que transformou o Barbican quer aproximar Brasil e Reino Unido

Entrevista
Graham Sheffield
GESTOR CULTURAL

Maria Eugênia de Menezes

Um dos mais destacados gestores culturais do planeta, Graham Sheffield está agora à frente de um amplo programa de artes no Brasil. Lançado este mês, o Transform prevê uma parceria entre o País e o Reino Unido que deve se estender até a Olimpíada do Rio, em 2016. “Mas a ambição de trabalhar mais próximo do Brasil é mais profunda que isso”, disse o diretor de artes global do British Council. Em entrevista ao *Estado*, ele falou ainda sobre sua revolucionária experiência como diretor artístico do Barbican Centre. Em 1995, quando assumiu o cargo, Sheffield encontrou um instituição muito diferente da atual. Construído em uma área degradada de Londres e agraciado com o controverso título de “mais feio edifício” da cidade, o Barbican percorreu um longo caminho até conquistar o status e o imenso público que possui hoje: investiu em adapta-

ções arquitetônicas, apostou em uma programação ousada, além de investir fortemente em programas educativos.

● **Você se tornou conhecido internacionalmente por seu trabalho como diretor do Barbican Centre. Ao assumir o cargo, porém, a instituição estava em posição diferente, sem a fama e o reconhecimento atuais. Como conduziu o Barbican a esse patamar?**
A essência da mudança tem a ver com um programa corajoso: que se dispunha a correr riscos, que lidava de forma inovadora com um edifício que não era consenso, que trabalhava de forma consistente com o público, levando-o ao longo de caminhos novos, assim como de uma programação familiar. E, acima de tudo, desenvolvemos uma consciência crescente do cenário internacional, articulando-a com o público local.

● **Outro ponto no projeto do Barbican que chama atenção é precisamente o público. Quais os aspectos que fazem uma instituição cultural tão atraente para seus frequentadores?**



Barbican. Considerado um dos edifícios mais feios de Londres, centro cultural conseguiu cair no gosto dos frequentadores



Graham. Experiência com países emergentes

Um fator determinante foi a ênfase na abertura do prédio, prevendo programação gratuita nos espaços públicos. Também pas-

samos muito tempo aperfeiçoando o edifício por meio de grandes intervenções arquitetônicas e de sinalização, meios de melhorar algumas das áreas problemáticas óbvias. Eu amo a força do edifício, mas ninguém pode fingir que os arquitetos fizeram um trabalho perfeito.

● **Considerando sua experiência como gestor cultural, qual é a importância de programas de educativos para este tipo de instituição?**

Absolutamente essenciais! Os espectadores hoje são mais exigentes e curiosos. Em Londres, um mercado cultural muito concorrido, você tem que estar pronto para proporcionar a melhor experiência. Não só o evento em si, mas também o contexto, o acolhimento, a aparência

do espaço, a comida, o estacionamento – tudo isso contribui para uma noite memorável.

● **Você está agora à frente de um projeto cultural em parceria com o Brasil. Transform não é um evento, mas um programa que envolve instituições, e não apenas os artistas. Esse formato pode criar mais conexões criativas entre Brasil e Reino Unido?**
Temos uma ambição maior, que é transformar a relação cultural entre Brasil e Reino Unido. Isso leva mais tempo do que um festival. Queremos aproveitar o entusiasmo dos artistas britânicos e do público para as artes brasileiras, e vice-versa. Nosso papel é ser um facilitador de parcerias.

● **Depois do Barbican, você traba-**

lhou em Hong Kong, em um centro cultural muito audacioso. Quais as possibilidades da cultura e da arte em economias emergentes? Você acredita que Londres, Paris ou Nova York serão menos importantes no cenário cultural nas próximas décadas?
Não acho que essas cidades vão se tornar menos importantes, mas haverá mais concorrência. Países em desenvolvimento estão percebendo a importância das artes e das indústrias criativas para o crescimento econômico e a regeneração de sua sociedade civil. Infelizmente, muitos desses países reconhecem isso mais do que os poderes tradicionais ocidentais. Outra questão fundamental: a inclusão das artes no currículo do ensino fundamental – se não se começar cedo, se está perdido.

emirates.com/br

Dubai conecta você com o amanhã

Descubra a cidade do amanhã e encante-se com noites mágicas e fontes de água que iluminam o céu. Voe Emirates para Dubai e mais de 120 destinos no mundo.

Hello Tomorrow Emirates